

Análise Palinológica em Material Cerâmico do Sítio Arqueológico Jambuaçu (PA-BA-85) na Área de Impacto do Mineroduto Paragominas, Barcarena, Pará

Leonn de Paula Ledoux

Orientadora: Dra. Cristina do Socorro Fernandes de Senna
Vigência da Bolsa: agosto/05 a julho/06

52

Uso de recursos naturais vegetais na Pré-História da Amazônia mostra práticas de manejo da vegetação pelas antigas populações humanas, resgatado pelos estudos palinológicos em sítios arqueológicos, uma vez que o pólen tem uma formidável resistência aos processos e agentes do intemperismo, o que o torna um bioindicador importante de mudança na estrutura e diversidade de espécies das formações vegetais, em face de ocupações humanas de longa duração. O presente trabalho é uma contribuição aos estudos arqueopalinológicos do projeto de Arqueologia Preventiva Bauxita/Paragominas, objetivando identificar e quantificar tipos polínicos presentes em cerâmica (cachimbos e faianças) do sítio Jambuaçu (PA-BA-85), município de Moju, Pará, cujos solos TPA são arenosos. A análise palinológica, realizada no Laboratório de Paleopalinologia e Paleoecologia/CCTE/MPEG, baseou-se na técnica de Pollen Wash (REINHARD, 1996) para extração de material aderido às cerâmicas, seguido da aplicação de métodos convencionais em palinologia para tratamento das amostras (YBERT *et al.*, 1992). Lâminas (3-5) foram confeccionadas para identificação e contagem de tipos polínicos em microscópio de luz - Marca MOTIC. Os resultados mostram que *Kochia scoparia* (marcador polínico) esteve bem representada numericamente nas amostras, indicando que as perdas de material vegetal foram mínimas em laboratório. A abundância e a diversidade de tipos polínicos de angiospermas foi nula nas amostras, embora os inventários botânicos tenham revelado a presença de 285 espécies vegetais, dentre estas 84 plantas úteis. Foram observados outros microrestos vegetais, como epidermes, esporos de fungos e de pteridófitas, também pouco abundantes. Estes dados demonstram que os vegetais utilizados no cotidiano de vida das populações pré-históricas do Moju podem ter sido totalmente destruídos, tendo em vista a predominância de areia nos solos TPA, o que facilita sua destruição pela ação intempérica. Outra interpretação é a facilidade de lixiviação tanto de pólen, como de microrestos vegetais, uma vez observada a alta porosidade nos solos TPA, durante as coletas de campo.